

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Barcellos

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.
BIBLIOTECA

Triste paiz!

Jámais fugimos, em todos os numeros d'este periodico, a apresentar um artigo da nossa *laevra*.

Pois se Deus nos dá o tempo de graça e elle chega para tudo...

Estamos, porém, dominados ha muito por esta louvavel ideia:

Apresentarmos trabalho digno da leitura dos nossos respeitaveis assignantes,—embora não seja feito com os mínguados recursos da *prata da casa*,—trabalho esse escolhido das pennas, que mais prestigio tenham no nosso meio moral e intellectual. Deve ser coisa bem aceita por todos.

Demais, porque nem todos têm o extenso recurso da leitura do jornalismo, que mais se destaca no paiz, e o qual tão bem orienta, ás vezes, o nosso espirito.

Transcrever não é, pois, da nossa parte, synonymo de preguiça. Quem assim pensasse seria injusto para comnosco.

O nosso fim é dar aos nossos leitores trabalho, que mereça as honras de uma escrupulosa attenção.

E é, porisso, quem este sentido apresentamos hoje, com a devida venia, o artigo, que segue, do nosso importante collega «O Popular», dizendo que não deve passar desconhecido aos nossos amigos.

Eil-o ali vai:

Os diversos processos administrativos, que as ultimas sessões parlamentares têm desvendado e exposto em toda a sua nudez, confirmam tristemente a opinião, já ha muito corrente, de que estamos governados por quem não tem noção das suas responsabilidades nem do estado em que se encontra o paiz. Nem os actos governativos visam a attenuar sequer um só dos males de que enferma o organismo social, pois que todos elles ou se resumem em insignificantes bugiarias ou em estupendos escandalos e inepias mas antes parecem conjurar-se, pelo contrario, para aggravar as condições já graves da nação, augmentando o seu descredito e naturalmente confirmando mais ainda a mísera opinião que dos nossos estadistas formam os credores estrangeiros e os governos dos outros paizes.

Justamente quando o governo tenta ou finge tentar conseguir um convenio com os nossos credores externos, mendigando ha tanto a boa vontade dos *comités* ou dos seus representantes e diligenciando que os respectivos governos não contraiem antes favoreçam uma solução amigavel e equitativa para o estado tão precario das nossas finanças, é que o mesmo governo está oferecen-

do o espectáculo d'este acervo extravagante e monstruoso de praticas de administração, como a famosa questão da prata e como a não menos famosa questão das fariñas e tantas outras, em que a seriedade e o escrupulo ministeriaes correm parellhas e assombram quem n'elles medite.

E' sabido como no estrangeiro a nossa administração é julgada e, francamente, com a mais completa justiça, porque certamente que em nenhum paiz haverá exemplo de desvarios mais espantosos, de audacias mais revoltantes, de anarchia na administração publica mais estupenda.

D'este modo, proseguindo na senda dos desatinos e na necessidade de continuar a não pagar integralmente os compromissos que tomámos, é inevitavel que nos venham a impôr uma tutela, criando assim um dique ao caudal dos inacreditaveis erros e escandalos administrativos que diariamente commettamos.

Não é o paiz que ha de liquidar tão grandes responsabilidades com os seus estadistas, porque vemos-o indifferente e de todo desinteressado das mais graves e das mais agudas questões. A questão da prata, este facto entre mil da nossa administração desregrada e escandalosa, passa e ha de passar como tantos outros, continuando na mesma tranquillidade e inconsciencia os ministros seus auctores. No estrangeiro, porém, é que se repercute a impressão do pasmo, talvez do desprezo, que entre nós pela bastardia do sentimento publico e pela degeneração dos caracteres quasi passa despercebida.

Lá é que não pode deixar de produzir os naturaes effeitos e ir cada vez mais fortemente robustecendo a convicção de que precisamos de quem nos governe e administre. Francamente, não é possivel tolerar longo tempo um paiz a calotejar os seus credores e ao mesmo tempo a cada vez mais proseguir nas increveis praticas administrativas, de que o actual governo e o governo que o prendeu sob a mesma presidencia tem dado tão insolito testemunho. Nem um esforço, nem uma tentativa, nem um pensamento sequer que revele umhió de seriedade e se proponha a firmar uma administração honesta, séria e com timo.

Anarchia mental de restaurar concelhos e augmentar desnecessaria e escandalosamente as despezas, quando o governo proclamava economias e estendia a mão humilde á piedade dos nossos credores. Inconcebivel desplane de criar comarcas, nomear delegados e juizes, quando se estavam despedindo em massa miseros conservadores de estradas que ganhavam 200reis por dia. Monstruosa e nociva invasão de fariñas, que grande parte ainda existe avaziada nas mãos de moageiros e padeiros que não encontram quem lhas consuma, quando não ha vintem para pagar a centenas de credores caloteados, que todos os dias andam em peregrinação de ministro para ministro.

E para mais realce á seriedade do governo e á capacidade intellectual dos ministros, esta coisa sem nome que por eufemismo se denomina questão da prata, e

que outra coisa não é senão o pelourinho a que fica amarrada a seriedade do poder, porque não haverá ninguém que la fóra examine tão assombroso facto que não considere o paiz e quem assim o administra na conta em que paiz e governo devem ser tidos.

Portanto este governo é não só nefasto por coisa alguma util ter sido capaz de fazer, mas ainda mais nefasto por ter tu lo aggravado pelos seus erros, incapacidade e desatinos; mas é ainda nefasto principalmente porque com o seu descredito augmenta o descredito do paiz, e vai tornando dentro de pouco inevitavel que o estrangeiro, em nome dos seus interesses que tal governo cada vez mais compromette conjunctamente com os interesses nacionaes, intervenha e trate de pôr cõbro á escandalosa successão de tão formidaveis desatinos,

PORTO, 6 de março de 1899

Lembro-me ás vezes, nas minhas horas d'ocio, de enviar para o vosso «Barcellos» algumas linhas, á laia de chronica. Mas que dizer-vos d'aqui, da cidade da Virgem e do trabalho, se tendes ahí, todos os dias, a horas matutinas, os jornaes diarios d'esta cidade? Parece que commetteria quasi que uma redundancia, um pleonasmo. Por outro lado, porém, considero que nem todos os leitores do *Barcellos* tem os jornaes do Porto, e esses algo devem gostar d'uma ou outra notícia.

Vencen esta consideração. Decidi-me, pois, a rabiscar alguns linguados, sem a menor pretensão, é claro.

Não fallarei agora do aturado inverno, que tanto ahí como aqui se fez sentir com todo o seu impetente e prejudicial cortejo, nem tão pouco da grande festa pagã conhecida pelo nome de *Caravau*. Nada, não fallarei n'essas cousas.

A quadra agora não é propria para nos acuparmos de saturnaes, nem dos saltos erisos dos Democritos, nem dos hymnos festivos das bacchantes. Agora, lugar aos Heraclytos, aos que choram e sabem soffrer.

Benaventurados os que choram...

E se querem que lhes diga, não desgosto d'este tempo. E' porque eu sou naturalmente triste; amo os ermos, o panorama dos bosques, tudo que é sombrio, tudo que respira a poesia do infortunio. Como que sinto um consolo indifinivel em tudo que é lugubre, sinistro, terrivelmente, implacavelmente, pavorosamente melancolico.

Ora vejam como estou mudado!

— Ainda que *a vol d'oiscrau*, von fallar-lhes da procissão de cinza, a que realisada na 1.ª quarta-feira de quaresma.

Os jornaes de ha muito que vinham noticiando pomposamente os preparativos para essa procissão. E eu, que tinha visto e admirado magóstosas procissões em Barcellos e Braga, ardia em desejos de ver esta, que se annunciava com tanto ruído.

Chegou o dia e vi, e, realmente, não me adirei

Enorme pessoal, diversos e ricos elementos, é verdade; mas, a meu ver, os mais d'elles, distribuidos sem arte, sem a boa disposição e verdadeiro gosto, que encantam e atraem. E que dizer do figurado? Deus meu, eu não quero fazer critica; mas, sem melindrar os portuenses nem lisongear os barcelloenses, estes—creio firmemente—, em equaldade de circunstancias, apresentariam uma procissão verdadeiramente á altura de se lhe poder chamar magestosa.

Lembro-me então—e com que saudade! — do padre João Fernandes, quando vestia e dirigia o figurado para as incomparaveis procissões de N. S. do Carmo, do S. Sacramento, de Passos e até da da Senhora da Ponte!

Ahi sim, é que se podia admirar o gosto inexcelvel e a boa ordem com que eram vestidos e dispostos os anjinhos e as demais figuras.

Creio bem que em poucas terras do paiz se farão procissões com maior magnificencia do que na religiosa e importante villa de Barcellos.

Houza seja aos seus habitantes.

—Queriam que lhes fallasse de politica? Não posso, porque noto que já vão sendo muitos linguados. Para outra vez.

—Não terminarei, sem felicitar, como felicito, os ex.ºs Gonogo Baptista da Silva e padre Velloso, pelo restabelecimento de ambos. São dois cavalheiros que muito preso e considero, e por isso os cumprimento pelas suas melhoras.

C. P.

VILLA COVA, 15 de março de 1899

O dia 18 de fevereiro foi para os habitantes d'esta terra um dia de lagrimas.

E' porque aqui chegou a desoladora noticia que em Lisboa deixara de existir o benemerito, o bondoso e honrado capitalista e nosso conterraneo, o sr. José Joaquim do Valle; o desvelado protector dos pobres, o infatigavel obreiro do progresso tinha morrido.

Pelás 4 horas da tarde, o nosso patricio sr. Antonio José Fernandes Ribeiro recebia telegraphicamente a aterradoro noticia, que se propalou, com a rapidez do relampago, a toda a terra e a todas as circumvisinhanças; os pobres, os protegidos do caridoso extinto, lamentaram a perda do seu protector, vertendo lagrimas de desespero, lamentando tambem a sorte iniqua, que assim lhes arrebatava o consolador de tantas afflições.

Durante tres dias fizeram-se preces, encommendando a alma de tão justo varão; ao setimo dia foi resada uma missa pelo rev.º padre sr. Domingos Mendes do Valle, que

foi concorridissima, não só pela classe pobre como por todos os abastados e remediados.

No domingo seguinte, isto é, no immediato ao: 7.º dia do passamento d'este illustre patricio, foram feitas exequias solennes suffragando a sua alma e a exm.ª viuva do saudoso finado, exm.ª sr.ª D. Josefina Mendes do Valle, fez distribuir pelos pobres d'esta freguezia a esmola de 105000.

Aos pobres, de quem era protector desvelado, contemplou ainda o finado no seu testamento com uma avultada esmola.

Deixou varios legados Pios. D'aqui endereçamos á sua familia as nossas sinceras condolencias.

A. F.

Cadeia

Aqui temos pugnado pelos mellhoramentos d'esta terra e não será facil descansarmos d'esta tarefa.

Com isto não fazemos mais do que cumprir o nosso dever de jornalista.

Nunca nos ousaremos a exigencias, que não estejam compatíveis com a boa razão.

E assim podemos dizer que uma das obras mais importantes a pôr em pratica em Barcellos—pela sua Camara—é a de beneficiar, já que não achamos facil mais, as actuaes condições de hygiene d'aquella infecta masmorra, que para ahí tem o nome de Cadeia.

Não satisfaz essa prisão aos fins a que é destinada, porém, seriam necessarios alguns contos de réis para se conseguir uma nova, modelo; mas como é difficil esse... tentamen, seria de todo o ponto applaudível conseguirem-se, ao menos, algumas innovações n'ella.

Estas podiam limitar-se ao fornecimento d'agua Borges nos tres pavimentos da torre, para sua facil limpeza. Canalisação em grès para descarga das materias fecaes, derivando da fossa para o aqueducto que corre no largo José Novaes, ou na Calçada em frente da casa do Banco.

Achamos que não é muita exigencia este appello á nossa vereação porque ella pôde levar a effeito as innovações na Cadeia com muita economia, —evitando, assim, desmandos em *carretas* e desperdícios em *tempo*, como actualmente succede com a construcção d'uma sentina no edificio da Camara.

VENDA LIVRE

Com a nossa insistencia, aliás delicada e sincera, nada temos perdido.

A Camara está a fornecer milho—como declara no seu ultimo n.º o *orgão* progressista—a todos os que d'elle necessitem.

Ha uma unica critica a fazer: é o desmazillo e peccaminosa falta de cuidado em ter milho bom e em quantidade sufficiente.

Ultimamente tem vendido milho amarello, que, convertido em pão, nem os cães—Deus nos perdoe—o querem tragar, e que só o traga... a fome, que é negra.

Repetimos:—é peccaminoso este desleixo tendo a Camara, em Lisboa ou no Porto, milho á farta e o comboio ás ordens para o conduzir de graça.

E querem portaria de louver pelo trabalho que estão fazendo!...

E dizem depois que «digna de todo o louvor se torna pois a illustre gerencia municipal, ainda que isso pese aos seus adversarios politicos»!

Fique dito aqui e d'uma vez para sempre que o «Barcellos», só sabe guiar-se pela sua peculiar sinceridade, já-mais fazendo politica em casos de interesse publico.

É porisso que hoje d'aqui lhes diz que a veracão faz muito bem em tornar livre a venda do milho, como aqui lhe aconselhamos.

Ultimamente—no que andou muito bem—forneceu, a pedido do sr. Antonio Ferreira Macedo Faria Gayo, de Barcelinhos, vinte razas para o seu cazeiro.

Para a freguezia de S. Claudio de Curvos, concelho de Espozende, e por recommendação do vereador sr. Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, tem tambem a Camara fornecido alguns carros de milho.

Ora este fornecimento—que aliás muito honra a nossa veracão municipal—consta-nos que tem sido por ella feito sob todo o sigillo, tendo nós algum trabalhinho para nos pormos ao facto do referido fornecimento.

Mas a Camara com este seu procedimento nada tem de que se envergonhar.

E' elle—«nada mais e nada menos»—do que a venda livre, por nós aqui advogada.

Para que, pois, quer a Camara occultar este dito fornecimento?!

Ah! Já o sabemos: são os taes desastrados bilhetes de requisição, que, felizmente, hoje de nada servem.

Cace a Camara os fallados bilhetes de requisição, que entregou aos regedores, e, de-

pois, diga a todo o respeitavel publico barcellense que «onde digo que digo digo digo que não digo digo mas digo **Diogo**»

Isto é: rasgue os taes papéisinhos, seguindo o nosso concelho, e—evitando o jogo das escondidas, aliás muito feio para uma corporação administrativa que se prese—faça a **VENDA LIVRE**.

Ao publico

Contas da *Receita e Despesa* feita com os trabalhos da *Estrada para a Franqueira* e que se acham parados por falta de meios.

RECEITA	
Productos da subscrição publicada nos jornaes d'esta villa	327\$419
Deficit	685
	328\$095
DESPEZA	
Com papel, envelopes, impressões de cartas e sellos para recibos	6:490
Com cartas para Portugal e Brazil	3:165
Com distribuição de cartas em Barcellos e Barcelinhos	800
Com a compra de terreno a Joaquim Gomes da Conceição, de S. Paio do Carvalho	2:000
Com polvora, salitre, fio, enxofre e brocas	16:140
Com pás, ferro, aço e marretas	6:560
Com folhas n.º 1 a 25, operarios	292:940
	329:095

Os documentos comprovativos d'estas contas estão no meu estabelecimento á disposição de quem queira examinal-os. Barcellos, 12 de março de 1899.

Francisco Carmona.

Missa

A Banda Barcellense mandou resar no ultimo domingo, na igreja da Ordem Terceira, uma missa em suffragio da alma do saudoso finado, sr Domingos José Alves.

Durante o religioso acto a mesma banda executou no côro duas marchas fúnebres.

A missa foi muito concorrida.

Bombeiros

Realizou-se, no ultimo domingo, de tarde, a eleição de 1.º commandante dos Bombeiros Voluntarios, cargo que recahiu na pessoa do nosso correligionario e amigo o sr. Manuel Pereira Esteves.

Este sr., ao tomar o commando, escreveu o seguinte no livro d'*Ordens* d'aquella sympathica corporação:

«Ao assumir o commando do digno corpo activo d'esta associação, corre-me o dever de agradecer-lhe a honra que acaba de me conferir.

O meu coração rejubila de contentamento e de profundo reconhecimento ao receber de vós—briosos bombeiros—tão penhorante prova de confiança.

Não é a vaidade que me faz experimentar esta agradável e affectuosa impressão; a vossa generosa e espontanea vontade em me eleger é que inspira gratidão e me obriga ao meu perduravel agradecimento.

O desvanecimento do cargo para que acabais de me escolher não me entusiasma nem me illude porque presumo conhecer-lhe as responsabilidades. Antes o meu espirito vacilla e a minha vontade hesita ao encarar as obrigações que me comprem e os dotes de que preciso para bem servir esta corporação.

Animam-me, porém, os vossos bríos e provado amor pelo progresso da nossa querida Associação. Ajudado por vós e substituin-lo a minha falta de competencia pela minha boa vontade, esforçarme-hei por bem corresponder á vossa immerecida escolha.

Obrigado, pois, e avante!

Fallecimentos

Na ultima quinta, quasi que repentinamente, falleceu n'esta villa o antigo negociante de cereaes, sr. Manuel Joaquim Peixoto.

Os seus funeraes realisaram-se na igreja do Bom Jesus da Cruz, com grande concurso de ecclesiasticos.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

—Tambem falleceu a serviçal Anna da Silva, que ha mezes soffria d'uma tuberculose.

Paz á sua alma.

Passos em Manhente

No ultimo domingo, um dia lindissimo de primavera, realisou-se em Manhente a antiga procissão de Passos.

Por esta occasião costuma ir áquella freguezia grande quantidade de povo das freguezias mais proximas e, ainda, grandissimo numero d'esta villa, que ali vai passar a tarde.

Este anno a concorrência foi extraordinaria.

Incorporou-se na procissão a Banda Barcellense.

Afim de manter a ordem publica esteve em Manhente uma força do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Missa

Resa-se ás 7 1/2 horas da manhã, da proxima sexta-feira, uma missa por alma da sr.ª D. Maria Mendanha, no templo da Misericordia. Manda-a rezar a Meza.

No Jardim

Não se fez ouvir no passado domingo, no coreto do Jardim e como aqui noticiamos, a banda dos Bombeiros Voluntarios, por motivos superiores.

Tocará no domingo de Paschoa, se tambem não houverem motivos de maior.

Passos em Braga

E' no proximo domingo que se realisava em Braga a costumala procissão de Passos.

D'esta villa vai sempre á cida le augusta muita gente.

Semana Santa

Segundo nos consta, serão muito reduzidas este anno as solemnidades da Semana Santa, n'esta villa.

Apenas se farão nas igrejas da Collegiada, Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira, Misericordia e Terço.

N'esta, se não fosse uma comissão de devotos, tambem nada havia.

Juizes de paz

Para o districto de Barcellos foram nomeados juizes de paz os sr.ªs:

Francisco Carmona, effectivo; Manuel José da Silva Ramos e Joaquim Vinagre, substitutos.

Partida

Em companhia de s. exm.ª esposa, partiu hontem para o Pará o nosso patricio e amigo sr. Miguel Vieira Fluza.

Feliz viagem é o que sinceramente lhes desejamos.

Desgracia

Proximo ao apeadeiro de Alvarães foi apanhado, hontem, na linha, pelo 1.º comboio descendente, Francisco de Sá, solteiro, 22 annos, ferrador, filho de Antonio de Sá e de Gertrudes Fernandes, de Forjães, dando em resultado flear com duas pernas inutilizadas.

Vieo para a nossa Misericordia e na tarde do mesmo dia foi operado pelos clinicos Lamella, Paulino e Lima, auxiliados pelos pharmaceuticos Lamella e Ayres.

Pouco depois de ser amputada, pelo terço inferior, e perna direita, succumbiu. Era um rapaz alentado.

Disse elle que foi perseguido, na vespera, proximo da linha, por dous individuos, um dos quaes lhe deu uma navalhada, de-se que havia vestigios.

Suppõe-se que—atoradoo—apoz a perseguição cair no ponto onde fora colhido pelo comboio.

O mobil do crime foi necessariamente o crime, porque o fallecido disse tencionar casar com uma rapariga d'Alvarães; e mesmo não houve tenção de roubo, visto trazer a corrente e relógio.

Nada mais podémos apurar de veridico.

Theatro

Representou-se domingo a finissima comedia «Na boca do lobo», que muitissimo agradou.

O desempenho foi muito regular.

—A plateia applaudiu muito a exhibição da opereta «A netá da sr.ª Angot».

—Hoje temos o drama de combate, em 4 actos, «Os ladrões de luva branca». Tambem se exhibe o «Um bravo de Mindello».

Papel de muzica

Na Typographia Barcellense, onde impresso é este jornal, vende-se o caderno de papel; proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

CARTEIRA

Completamente restabelecida dos seus incommodos, regressou do Porto a esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Parabens.

—Continua enferma a sympathica menina D. Virginia Valongo.

Appetece-mos-lhe o seu rapido restabelecimento.

—Vimos aqui o nosso patricio é assignante o exm.º sr. commandador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas.

—Foi nomeado sub-delegado para esta comarca, o sr. dr. Miguel Tobin Sequeira Braga.

Os nossos parabens.

—Partiu para a ilha do Pico o sr. dr. Arthur Maciel, afim de assumir o lugar de delegado, para que ha pouco nomeado.

—Esteve n'esta villa o escriptor o sr. José Francisco da Silva Esteves e s. exm.ª esposa.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado, já restabelecido do incommodo de que ultimamente acomettido, não podendo pessoalmente, como era seu desejo, cumprir com o seu dever, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitar-o, e informar-se do seu estado.

Agradece tambem, e muito especialmente, á Ex.ª familia Oliveira, da Izabelinha, freguezia de Viatodos, os cuidados que se dignou prestar-lhe durante os dias que alli esteve de cama, pois foi para o abaixo assignado d'uma verdadeira delicacão e carinhosa sollicitude.

A todos, pois, protesta a sua eterna gratidão.

Barcellos, 14 de Março de 1899.

David de Souza Caravano.

EDITAL

O Doutor Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, Juiz de Direito d'esta Comarca, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde etc.

Faço saber que se acha patente no cartorio do escrivão do 5.º officio—Augusto Mattos Lopes d'Almeida, a lista dos electores eliminados e novamente inscriptos no recenseamento eleitoral d'este concelho, do corrente anno, para ser examinada pelos interessados que o pretendam, durante o prazo de 15 dias, a contar de hoje, conforme determina o artigo 28 do Decreto de 28 de março de 1895.

Barcellos, 15 de março de 1899.

O Juiz de Direito,

Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro.

MANTEIGA SUPERIOR

A melhor manteiga que se está vender n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjoana de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito a contestar a acção ordinaria proposta por Antonio Bernardino Cardozo e mulher, de S. Martinho de Villa Frescainha pela qual pretendem que os reus sejam condemnados a reconhecer de verdadeiros os direitos e posses d'elles, as aguas do rio e ribeiro de Villa Meã, para na segunda audiencia verem acusar a citação e para contestarem querendo na terceira audiencia immediata, tudo sob pena de revelia.

As audiencias tem logar no tribunal judicial sito no largo da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados porque sendo-o transferem-se para os immediatos,

Barcellos, 11 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão ajudante do 4.º officio

José Casimiro A. Monteiro

Arrematação

2.ª praça

(2.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez de março, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberacão do conselho de familia no inventario de José Alves de Carvalho, da freguezia de Villa Seca, tem de proceder-se a arrematação dos bens seguintes:

Em Villa Seca, o campo de Villa Nova, de lavradio allodial avaliado em reis 250\$000

Em Villa Seca, e sitio de Villa Nova, um terreno de lavradio com uveiras, avaliado em 60:000 rs, allodial.

Em Villa Seca, uma leira de matto e pinheiros, chamada da Amargosa, tapada de paredes, avaliada em 24:000 reis.

Em Gilmonde, uma tomadia dematto, em Poço Redondo, avaliado em reis 110\$000 allodial,

Em Fornellos, o campo do Muro, lavradio allodial, avaliado em reis 190:000.

Em Villa Seca, uma leira de matto no sitio da Barrosa, avaliada em reis 30\$000 allodial.

Em Villa Seca lugar da Gandra uma leira cumprida, de matto allodial, avaliada em 56:666 reis.

Em Villa Seca, o campo Grande da bouça, de lavradio, com vinhedo, e de matto avaliado em 876\$400 reis.

Em Villa Seca, o campo de C6, com dois cabeceiros de matto, e entra em praça por 348\$400 reis.

Em Villa Seca, uma casa torre, e terrea, e junto terra de horta, foreira aos herdeiros de João Luiz da Ponte, com 34'646^m de milhão, avaliado com este abatimento em 340\$340 reis.

Em Fornellos lugar da Boa-vista, um campo de lavradio, e terra de matto, foreiro á camara com 45 reis, avaliado com este abatimento em 277\$195 reis.

Em Villa Seca um campo de lavradio, chamado da Fonte de Villa Nova, censuario a João Baptista de Carvalho, com 26'20^m de milhão, avaliado com este abatimento em 309\$340 rs.

E por esta forma foram citados todos e quaesquer credores do inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos referidos bens.

Barcellos, 4 de março de 1889.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Couveiro.

O escrivão do primeiro officio,
João Botelho da Silva Cardoso.

Comarca de Barcellos

Editos de 4 mezes

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.^o officio, para o fim de ser dado cumprimento ao disposto no § 2.^o do artigo 407 do codigo de processo civil, correm editos de 4 mezes, a contar da ultima publicação d'esto annuncio, publicando a sentença exarada no processo de curadoria requerida por José Gomes da Cunha, Antonio Gomes da Cunha, Clemente Gomes da Cunha e respectivas mulheres, das freguezias de S. Miguel da Carreira e S. Romão de Fonte Coberta, da mesma comarca, que os julgou habilitados como unicos herdeiros de sua mãe Maria Gomes da Costa, viuva, que foi da dita freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, e que manda que seja dividida entre si a herança de seu irmão João Gomes da Cunha ausente ha-

mais de 30 annos nos Estados Unidos do Brasil sem d'elle haver noticias e por isso presumido morto.

Barcellos, 15 de Março de 1899.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Couveiro
O escrivão do 3.^o officio,
Antonio Pereira Esteves.
O Procurador,
Francisco Antonio de Faria.



CASAS

Aluga-se a casa do Mendanha. Póde ser habitada, separadamente, por duas familias. Tem magnifico quintal e bonito jardim.

Para Tratar com o Padre João de Villas-boas.

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portela, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

Nesta redacção se diz.

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accomodações, quintal com agua de bomba, e Passeio sobre o antigo muro da Villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode entender-se com o ill.^{mo} sr. João Lopes dos Santos.

AOS SURDOS

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meio dos Tympanos do INSTITUTO contemplou o mesmo Instituto com 25.000 francos, ou sejam 6.500\$000 reis aproximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os meios para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente.

Com este fim dirigir-se-hão ao—INSTITUT "LONCOTT," GUNLONNERSBURY, DRES.

ARREMATACÃO

(2.^a praça)
2.^a publicação

No dia 19 do corrente mez de março pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judiciario d'esta comarca, por virtude do accordo dos interessados e crédores no inventario a que se procede por fallecimento de Antonio José Simões, morador que foi na freguezia de Moure, teem de ser arrematados, em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no alludido inventario, os seguintes predios do casal do inventariado:

Na freguezia de Moure no lugar de Celleiros,—Uma Caza torre com seus commodos, e junto terreno de lavradio, em sucalcos, com arvores avidadas, fructeiras e latadas, censuaria, em parte, ao Major Domingos de Souza Vellozo da freguezia

de Barcellinhos, com a pres-tação annual de 434,325 millilitros de milhão, avaliada, com attenção ao referido censo, em a quantia de reis 1:547\$240 reis. Entra em praça por metade 773:620 rs.

Na freguezia de Moure, no sitio de Traz do Pombal, Uma leira de matto e pinheiros, allodial, avaliada em a quantia de 10:000 reis. Entra em praça por metade 5000 reis.

Na freguezia de Moure, no sitio de Tras do Pombal,—Uma leira de matto, seiva, allodial, avaliada em a quantia de 8:000 reis. Entra em praça por metade 4:000 reis.

Na freguezia de Moure, no sitio das Macieirinhas.—Uma Bouça de matto, seiva, allodial em a quantia de 80:000 reis. E entra em praça por metade 40\$000 rs.

E por esta fora ficam citados todos e quaesquer crédores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos referidos bens.

Barcellos, 7 de Março de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Couveiro.
O escrivão do 3.^o officio,
Antonio Pereira Esteves.

Arrematacão

(2.^a praça)
2.^a publicação

No dia 19 do corrente mez de março, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em praça para serem arrematados pelo maior lance os seguintes predios que foram penhorados a Antonio José Gomes Dias e mulher Maria Josefa Dias, da freguezia de Villa Cova, na execução hypothecaria que a Confraria das Almas, da mesma freguezia, lhes move:

Um campo de terra lavradio com arvores avidadas, denominada da Estrada, no lugar e freguezia de Banho, allodial e avaliado em rs. 93\$120. Mas entra em praça por metade 46\$560 reis.

Um paul de terra lavradio com arvores a vidadas denominado da Deveza, n'este lugar e freguezia de Villa Cova, allodial e avaliado em 130\$160 reis. Mas entra em praça por metade 65\$080 reis.

São, por este annuncio, citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais

termos da execução, a fim de deduzirem os seus direitos dentro do praso legal, sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de Março de 1899.

Verifiquei
O Juiz de direito,
Couveiro.
O escrivão do 3.^o officio,
Antonio Pereira Esteves.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa—

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recoheo: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brazileira que contribui para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

CAFE' CENTARL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido: Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candido de Figueiredo. 4 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

O famoso Galvão—Novo romance do fesjadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Virtuosa Portugueza—ou a modelo s mulhere christã, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos

LUIZ DE NOVAES

(ADVOGADO E NOTARIO)

Mudou para a rua Direita, n.^{os} 49—51 e 53.

Arrematacão

1.^a praça)
1.^a publicação

No dia 16 do proximo mez d'abril pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na casa onde habitava o fallecido Conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos á rua de S. Francisco, d'esta, villa por virtude do accordo dos interessados e credores no inventario a que entre maiores se procede por obito do dito inventariado, tem de proceder-se á arrematacão de todos os bens mobiliarios, immobiliarios e dominios directos que constituem a sua herança, para com o producto d'elles ser pago o passivo descripto e approvedo, sendo os mobiliarios os seguintes:—Dose cadeiras de pau oleo com assentos de palhinha no valor de 9:600 reis.—Um sophá de pau oleo com assento de palhinha no valor de 6:000 reis.—Duas mezas de madeira de mogno no valor de 6:000 reis.—Uma meza de centro com taça de embotidos no valor de 6:000 reis.—Um espelho grande de parede com moldura e ornato em preto no valor de 25:000 reis.—Um tapete pertencente ao sophá e seis cadeiras de pau preto com assento de palhinha no valor de reis 7:600.—Uma cama franceza de madeira de mogno com enxergão colchão e travesseiro no valor de 8:000 reis.—Uma meia comoda de pau caixão no valor de reis 7:000.—Um espelho com ornato dourado no valor de 12:000 reis.—Um lavatorio de mogno com pedra de marmore, jarro e bacia no valor de 2:500 reis.—Uma mezinha de cabeceira ordinaria no valor de 1:00 reis.—Uma imagem de Christo e uma imagem de Nossa Senhora das Dores com resplendores de prata e redoma de vidro no valor de 10:000 reis.—Uma imagem de S. Sebastião com resplendor de prata em redoma de vidro no valor de 7:000 reis.—Uma imagem de Santo Antonio com resplendor e redoma no valor

de 1:500 reis.—Uma imagem do Menino Jesus com resplendor de prata dentro d'uma redoma de vidro no valor de 9:000 reis.—Uma imagem de S. João com resplendor e cruz de prata dentro d'uma redoma de vidro no valor de 10:000 reis.—Tres quadros com diferentes Santos e um doce para encerramento no valor de 3:200 reis.—Um cabide de dependurar roupa, e uma meza para jantar, de madeira de castanho, com taca de pau caixão e duas gavetas no valor de 2:500 reis.

Dose cadeiras de pau preto com assentos de palhinha no valor de 14:300 reis.—Um sophá de pau preto com assento de panlinha no valor de 5:200.

Tres cadeiras de encosto tecidas de verga no valor de 1:500 reis.—Uma meza de pinho com duas gavetas, e uma outra de cerejeira no valor de reis 2:300.—Um relógio de meza com columnas de mármore, gosto antigo, no valor de 4:000 reis.—Quatro quadros representando fructas e dous de paisagens no valor de 1:200 reis.—Um candieiro de suspensão em bom uso, no valor de 1:500 reis.—Uma caixa de muzicas com uma porção de peças de muzica feitas em papelão no valor de 5:000 reis.—Uma caixa de pinho e bahú de couro no valor de 1:300 reis.—Um guarda louça de diferentes madeiras no valor de 4:000 reis.—Um fogão de ferro muito usado no valor de 1:000 reis.—Uma meza de pinho com duas gavetas, uma cadeira com assento de pau e nove cadeiras de diferentes madeiras com assentos de palhinha no valor de reis 2:700.—Seis cadeiras de castanho e cerejeira no valor de 1:200 reis.—Quatro cadeiras de cerejeira e duas ditas de castanho no valor de 1:200 reis.—Uma cama de ferro com enxergão colchão e travesseiro no valor de 4:000 reis.—Um catre de madeira com enxergão, um lavatorio de ferro com bacia ordinaria, um enxergão cheio de palha, e um lanceiro de pés ordinario, no valor de 1:370 reis.—Uma marquezia para descaçar, com assento de palhinha, no valor de 1:000 reis.—Seis lampeões para

lanella, um can lieiro de metal para azeite, duas colheres de metal amarello para chá, e seis talheres muito ordinarios, no valor de reis 1:180.—Diversos utensilios pertencentes á cozinha, constando de panelas de folha, alguns pratos de barro grosso e caçarolas no valor de 1:000 reis.—Nove cadeiras de madeira de cerejeira com assentos de palhinha muito ordinarios no valor de 1:800 reis.—Uma toboloma, um sarilho, um regador, trinta e cinco botijas e algumas garrafas pretas, no valor de 1:830 reis.—Uma porção de vasos grandes e pequenos no quintal, no valor de 1:000 reis.—Uma porção de lenha de conta de pinheiros, no valor de 9:600 reis.—Uma escada de mão, de madeira de piúho, um jogo de moddas, duas barricas, uma carella, uma maceira muito velha, um pipó que levará 25^l, 668^m uma talha de folha que levará 25^l, uma salga leira ordinaria e uma serra grande de carpinteiro, tudo no valor de reis 2:680.—Uma terrina para opa grande, uma dita pequena, tres pratos cobertos, seis travessas de diferentes tamanhos, uma saladeira, uma moheira, um salteiro, uma mostardeira, trinta e seis pratos de guardanapo, doze de sopa, doze de sobremeza, dose pequenos e duas conserveiras, no valor de 18:000 reis.—Dez chicharas com pires finos no valor de 3:600 reis.—Seis chicharas com pires para chá, tres malgas com pratos e um bule para chá, louça nacional, no valor de 1:650 reis.—Uma terrina, uma travessa grande, vinte pratos de diferentes tamanhos e diferentes cores, vinte pratos pequenos diversos, louça nacional, no valor de 2:660 reis.—Uma caneca para vinho com o bico partido, tres chicharas com pires para chá ou café, um assucareiro ordinario, cinco malgas ordinarias e um par de castiças de vidro, no valor de 1:000 reis.—Dez calix para vinho fino, e nove copos de vidro, lisos, para vinho verde no valor de 1:010 reis.—Tres copos de vidro, grandes, para agua, tres garrafas de meza, quatro garrafas pretas ordinarias, e duas garrafas para apanhar moscas, no valor de 1:020 reis.—Uma facha de seda carmin

e uma murça de seda preta no valor de 2:000 reis.—Uma murça de seda preta, no valor de 1:800 reis.—Uma murça de velludo preta forrada a seda carmin em bom uso, no valor de reis 2:000.—Tres sobrepeizes, no valor de 2:500 reis.—Uma murça de seda preta com cauda que só serve na semana Santa, no valor de 3:000 reis.—Uma capa de pano preto bastante usada, no valor de 2:500 reis.—Tres casacos usados, sendo dous de pano preto e um de cor, no valor de 2:500 rs.—Um par de calças de cor, um colete de cor, um chapéu preto e tres pares de sapatos tendo um par d'elles livellas de prata tudo muito usado no valor de 1:000 reis.—Uma capá he-palhada em bom uso no valor de 8:000 reis.—Uma clavina de um cano no valor de reis 1:000.—Um revolver de seis tiros com sala de couro no valor de 1:500 reis.—Doze camisas de morim no valor de 3:000 reis.—Doze pares de ceroulas no valor de 1:800 reis.—Dezoito pares de meias diversas, tres petilhos enchumassados e doze lenços d'assar, no valor de 1:060 reis.—Doze leações de linho diferentes usados, no valor de 3:100 reis.—Quatorze travesseiros de linho e algodão no valor de 1:680 reis.—Cinco travesseirinhos e sete toalhas de meza de diferentes tamanhos, no valor de reis 1:220.—Dez toalhas de mão, usadas, dez guardanapos diferentes e dous cobertos de cor no valor de 1:000 reis.—Duas cobertas no valor de 1:800 reis.—Quatro cobertores de diferentes tamanhos, ordinarios, no valor de 1:500 reis.—Um missal romano com capa de velludo carmin; Flos Santorum, dous volumes; um missal Bracarense; dous breviarios Bracarenses, quatro volumes; um diccionario latim, dous volumes; Os martyres do Christianismo, dous volumes; trinta volumes de livros encadeados e em brochura, diferentes; diversos livros grandes para contas correntes e parte d'elles em branco, no valor de 12:080 reis.

Raiz allodial

Na rua de S. Francisco, d'esta villa, uma morada de casas de dous andares, quintal, poço, ramadas e fructei-

ras no valor de 750\$000 rs.

Foros e dominios directos

O foro de cem reis em dinheiro que annualmente paga o Doutor José Maria Paes e respectivo laudemio imposto em uma parte da casa e quintal sito no largo do Tanque d'esta villa, no valor de 7:950 reis.—O foro de um frango ou 30 reis em dinheiro, que annualmente paga Fernando de Magalhães e Menezes, e respectivo laudemio imposto em uma casa de um andar sita na rua dos Loureiros d'esta villa no valor de reis 12:120.—O foro de 100 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga Joaquim Barroso de Matlos e respectivo laudemio imposto em uma pequena casa na rua da Palha d'esta villa, no valor de 20:365 reis.—O foro de 100 reis e meia gallinha que annualmente paga Manoel Antonio Esteves, e respectivo laudemio imposto em uma terceira parte da casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, no valor de 16:555 reis.—O foro de 60 reis em dinheiro que annualmente paga o mesmo Manoel Antonio Esteves, e respectivo laudemio imposto em metade d'uma casa e quintal sita na rua da Palha d'esta villa, no valor de reis 8:170.—O foro de 40 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Luiz da Silva Falcão, e respectivo laudemio imposto em metade d'uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, no valor de 53:460 reis.—O foro de 130 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, no valor de 155:745 reis.—O foro de 70 reis em dinheiro que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita na rua da Palha, d'esta villa, no valor de 8:330 reis.—O foro de 210 reis dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga o mesmo Joaquim Barroso de Mattos, imposto em uma casa e quintal sito na mesma rua da Palha, d'esta villa, no valor de reis 30:010.—O foro de 60 reis em dinheiro e uma gallinha que annualmente pagam os herdeiros de Antonio Joa-

quim de Miranda Villas Boas, e respectivo he deiro, imposto em uma casa e rochio sito na rua da Palha d'esta villa, no valor de reis 12:630.—O foro de 73^l, 835 de meado alvo e centeio e cinco gallinhas que annualmente paga Anselmo Antonio da Costa Leite, imposto em duas moradas de casas sitas na rua dos Carvalhos e um campo no sitio da Boa Vista em Barcelinhos dentro da quinta dos herdeiros de José Palmeiro de Vasconcellos no valor de 141:625 reis.—O dominio directo d'um praso denominado Casal d'Alfonso Lourenço, situado na freguezia de Fornellos de que é actual emphyteuta Antonio José do Quinteiro, consistente 454^l, 675 de meado alvo e centeio, dous capões, 20 ovos, 1 carneiro e 20 reis em dinheiro com laudemio da vintena, imposta nas seguintes propriedades:—Na freguezia de Fornellos o campo de Cima de Villa.—Na mesma freguezia o campo das Vinhas.—Na mesma freguezia o campo do Pomarinho.—Na mesma freguezia na Agra de Villa a leira dos Gódos.—Na mesma freguezia uma leira na Agra do herdeiro.—Na mesma freguezia outra leira na mesma Agra.—Na mesma freguezia uma leira no campo da Cachadinha.—Na mesma freguezia uma leira na Agra da Quintão.—Na mesma freguezia a leira de sobre o Carreiro.—Na mesma freguezia a leira de traz do Casal.—Na mesma freguezia a leira da Agra Arrenda.—Na mesma freguezia a leira do Rio Estreito.—Na mesma freguezia a leira do Bogil.—Na mesma freguezia a leira do Campo do Talho Rodondo.—Na mesma freguezia dentro do Campo de Santa Comba uma leira lavradia.—Na mesma freguezia e no mesmo campo outra leira lavradia.—Na mesma freguezia a leira do Campinho.—Na freguezia de Villa Secca a leira do Ervilhal cujo dominio foi avaliado em 414:460 reis.

E, por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventario para assistirem á praça querendo, deduzirem o seu direito que tiverem ao producto dos bens arrematados. Barcellos, 14 de Março de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Couceiro,
O escrivão, do 3.º officio,
Antonio Pereira Esteves.